

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM TURISMO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (RJ)¹

Maria da Penha Lacerda de Santana²
Teresa Cristina Viveiros Catramby³
IM/UFRRJ

Resumo: Este trabalho tem como objetivo levantar em programas *stricto sensu*, no Estado do Rio de Janeiro, dissertações e teses que abordem o tema Turismo para assim demonstrar a importância do desenvolvimento de pesquisas na área e a interdisciplinaridade destas pesquisas. Desta forma apresentamos o diálogo de saberes que acontece entre as diversas áreas que abordam o tema. Como metodologia, primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em fontes secundárias e posteriormente pesquisa em fontes primárias. Como resultado, demonstramos as interfaces da produção do conhecimento em Turismo com outras áreas e demonstramos a importância da criação de um banco de dados para disponibilização rápida e segura de material de qualidade acerca do tema.

Palavras-chave: Turismo; Pós-Graduação; Educação; Epistemologia

1. INTRODUÇÃO

O Turismo, enquanto área de pesquisa no Brasil apresenta-se como um tema relativamente novo. Visto por seus benefícios econômicos o Turismo tem merecido destaque e visibilidade no contexto nacional, entretanto, como toda atividade econômica com bases capitalistas, se mal planejada e estruturada, pode acarretar nas localidades receptoras de fluxos inúmeros impactos – degradação ambiental, especulação fundiária e descaracterização da cultura local, por exemplo. (DIAS, 2005).

Em virtude de suas características e dos impactos que pode acarretar em uma localidade, o fenômeno turístico apresenta-se como um campo de estudos multidisciplinar,

¹ Este trabalho apresenta o resultado parcial do projeto de Iniciação Científica apoiado pelo Programa PROIC/UFRRJ.

² Graduanda do curso de Turismo da UFRRJ e bolsista do PROIC/UFRRJ.

³ Doutoranda em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRRJ. Pesquisadora do NEPET/IM/UFRRJ assim como do LTDS/COPPE/UFRRJ. Professora do curso de Turismo da UFRRJ. teresacatramby@gmail.com

demonstrando interesse de pesquisadores de diferentes áreas, como a geografia, a administração, a economia, a sociologia, além do próprio turismo. Temas como motivação para o turismo, relacionamento anfitrião-hóspede, criação de novos empreendimentos, marketing de localidades, estudos dos espaços turísticos, comportamento do turista, arquitetura de equipamentos turísticos, gerenciamento de transportes, administração de hotéis e restaurantes, encontram-se entre os principais assuntos explorados por estudantes e pesquisadores da área (GOELDNER, RITCHIE e MCINTOSH, 2002).

Por isso, se faz primordial, ao estudar o fenômeno turístico, envolver uma gama de áreas do conhecimento para que desta forma a atividade seja pensada de forma a maximizar os benefícios e minimizar os impactos. Assim, torna-se necessário desenvolver pesquisas na área com embasamentos teóricos sólidos, além de um espaço de confiança onde essas informações possam ser disponibilizadas para auxiliar e aprofundar novas pesquisas e gradativamente construir bases consistentes para esta área de estudo.

A metodologia aplicada no desenvolvimento deste trabalho se deu em cinco fases sendo a primeira caracterizada como pesquisa bibliográfica, onde foram utilizados livros, artigos em anais e revistas, dissertações, teses, monografias entre outras fontes de dados secundários nas quais poderiam ajudar na delimitação e embasamento teórico do tema. A segunda etapa foi a de seleção, através do *site* da Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior, dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do estado do Rio de Janeiro que possuem maior afinidade para com o Turismo. Na terceira etapa foi feito contato por *e-mail* com os coordenadores dos mesmos, ao mesmo tempo em que se realizava uma pesquisa no conteúdo dos *sites* dos programas, nos seus bancos de teses e dissertações e bibliotecas *online* para verificar se haviam trabalhos desenvolvidos e defendidos com o tema Turismo. Neste momento também foi utilizado o *site* do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para obtenção de dados nos currículos dos autores e orientadores dos trabalhos encontrados.

A penúltima etapa é marcada pela escolha de um modelo de banco de dados que atenda as necessidades do projeto; contato com os autores das teses e dissertações para concessão das mesmas para que sejam expostas no banco de dados *online* e de uso público. Já a última etapa consistiu na alimentação e disponibilização deste banco de dados.

Encontramos no IVT – Instituto Virtual de Turismo, ligado ao LTDS/COPPE/UFRJ – um parceiro que disponibilizou espaço em seu *site* para os arquivos e seu acesso é aberto ao público.

2. CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM TURISMO

Para Fonseca Filho (2007) a construção do conhecimento em Turismo ainda está num processo inicial de formação, sendo isso derivado dos múltiplos conceitos e níveis de abrangência que o fenômeno engloba. Segundo Beni (1998) há três principais tendências para se definir turismo: a holística, a econômica e a técnica.

As definições econômicas de turismo abordam as implicações que a atividade gera na economia e nas empresas que formam o *trade* turístico. Herman Van Schullern foi o primeiro a definir turismo por essa óptica em 1910 dizendo que: “Turismo é a soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e fora de um país, cidade ou região” (*apud* BENI, 1997, p.34). Já as definições que partem de uma perspectiva técnica abordam as definições de turista para posteriormente se chegar a um conceito mais abrangente e geral do mesmo.

A definição holística tenta abordar a essência total do assunto e todas as suas implicações, ou seja, analisa o Turismo de forma integrada com outras áreas do conhecimento como a sociologia, antropologia, direito, administração e psicologia. Hunziker e Krapf, 1942 (*apud* IGNARRA, 2003, p.12) definem turismo como

“[...] o conjunto de inter-relações e dos fenômenos que se produzem como conseqüências das viagens e das estadas de forasteiros, sempre que delas não resultem um assentamento permanente nem que eles se vinculem a alguma atividade produtiva”.

Moesch (2002) inova entre os estudiosos brasileiros ao discutir a epistemologia do Turismo destacando que a maior parte do que vem sendo estudado na área parte de uma perspectiva econômica, pragmática e consumista, ou seja, a produção do conhecimento em turismo está apenas no “saber fazer” e que precisamos buscar também um “fazer saber”.

A construção do conhecimento em turismo tem sido fundamentada por meio da incorporação de teorias e conceitos de diferentes campos. Brito (2005) salienta que é a utilização de ferramentas com abordagens multi, inter e a transdisciplinares tão utilizadas na área da educação, viabilizam a contribuição dos diversos campos do saber, sendo estes mecanismos que subsidiam a criação das relações entre as disciplinas promovendo um suporte empírico.

A tabela 1 demonstra as áreas do conhecimento que se correlacionam com o turismo.

Tabela 1
Enfoque do estudo

ESTUDO DO TURISMO		
Divisão de disciplinas e o enfoque no estudo do turismo de Jafar Jafari		
CENTRO DE ESTUDOS DO TURISMO	Sociologia do turismo	Sociologia
	Implicações econômicas do turismo	Economia
	Motivação para o turismo	Psicologia
	Relacionamento anfitrião – hóspede	Antropologia
	Mundo sem fronteiras	Ciência política
	Geografia do turismo	Geografia
	Projetos com a natureza	Ecologia
	Turismo Rural	Agricultura
	Gerenciamento de recreação	Parques e recreações
	Desenvolvimento e planejamento do turismo	Planejamento urbano e regional
	Marketing do turismo	Marketing
	Leis do turismo	Direito
	Gerenciamento de organizações de turismo	Administração
	Fundamentos do transporte	Transporte
	Papel da hospitalidade do turismo	Administração de hotéis e restaurantes
Educação para o Turismo	Educação	

Fonte: Adaptado de Ansarah (2002, p.65)

Essa diversidade de enfoques que são atribuídos por outras áreas e a diversidade de direcionamentos que são dotados ao objeto de estudo é que faz com que o Turismo tenha este intenso grau de complexidade.

Nesse contexto, percebem-se três pilares fundamentais para a construção do conhecimento em Turismo que são a multi, a inter e a transdisciplinaridade. A multidisciplinaridade é constituída do agrupamento de vários ramos do conhecimento em torno de um enfoque específico. Já a interdisciplinaridade consiste na interação existente entre duas ou mais disciplinas e a transdisciplinaridade é a integração das relações interdisciplinares de modo a formar uma amálgama de conhecimentos comuns (BRITO, 2005; p. 6).

O conhecimento científico do turismo, fundamentado sobre esse tripé, é formado por um universo de conceitos e teorias de diferentes áreas do saber que juntos tratam do fenômeno em duas perspectivas, a objetiva (atividade) e a subjetiva (o aspecto humano, as relações) que segundo Moesch (2002) possibilitam o saber-fazer, ou seja, o conhecimento produzido no turismo e o saber-fazer contribuindo para a reflexão para a atividade turística a partir dessas bases teóricas, já que as competências ecléticas é que “concretizam os aspectos interdisciplinares e multidisciplinares da participação de profissionais de diferentes formações na ciência emergente do Turismo” (WERNECK, 2001 p.34 apud BRITO, 2005).

Outro fato importante para construção do conhecimento em turismo é a visão sistêmica que possibilita a integração dos conhecimentos interdisciplinares já que ele interfere

e se co-relaciona com diversas esferas sociais. Desta forma, considerando o conhecimento produzido e incorporado por teorias e conhecimentos de outras áreas e que a organização desses conhecimentos possibilitam estudos futuros sobre a epistemologia do turismo, a organização desses em um banco de dados pode se constituir em uma ferramenta de informação aos profissionais e comunicação entre os diferentes subsistemas.

A formação do profissional de Turismo, usuário e gerador de informações, consiste em uma das principais fontes de apropriação de conhecimentos necessário para a geração de trabalhos confiáveis e válidos.

3. PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

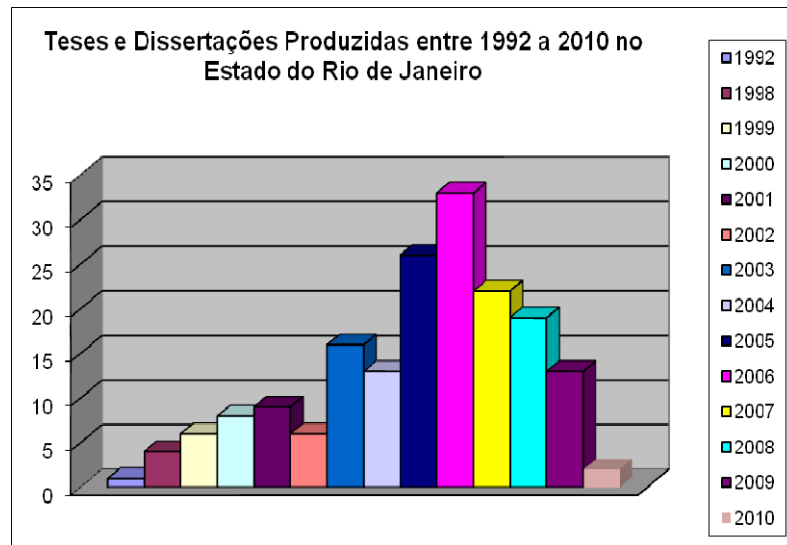
A pós-graduação no Brasil começou a ser pensada a partir da década de 1930, tendo a sua implantação nos moldes europeus. Porém, foi na década de 1940 que o termo “pós-graduação” foi utilizado formalmente pela primeira vez. Entretanto somente em 1960 que um grande incentivo foi dado aos cursos de pós-graduação sendo na sua maioria marcados por tendências européias ou norte americanas, sendo a última a que deixou as principais marcas. (SANTOS, 2003).

O Rio de Janeiro é palco de grande atratividade turística, com suas belezas cênicas, diversidade cultural e entretenimento diverso para atender a gostos e desejos de diferentes públicos. Entretanto, ao abordar a preparação dos profissionais da área, verificou-se que ainda não há no Estado nenhum programa de pós-graduação específico em turismo.

No Estado do Rio de Janeiro, atualmente, existem 344 programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos e recomendados pela CAPES, num total de 34 universidades entre públicas e particulares, sendo que 127 possuem interface com o Turismo, segundo a tabela de Jafari e Ritchie (1981), onde encontramos 81 programas em instituições públicas e 46 em particulares.

Por se tratar de um resultado parcial, até o momento foram analisados 86 programas de pós-graduação *stricto sensu* do Estado do Rio de Janeiro, dos quais dos quais 47 não possui nenhuma tese ou dissertação que aborde o tema turismo e 39 já produziram na área, totalizando um montante de 178 trabalhos. O documento mais antigo encontrado data de 1992 e foi produzido no programa de administração da PUC. Não foi encontrada nenhuma publicação entre 1993 e 1997. Isso demonstra como esse fenômeno tão discutido na atualidade é recente quando diz respeito a formulação de suas fundamentações teóricas.

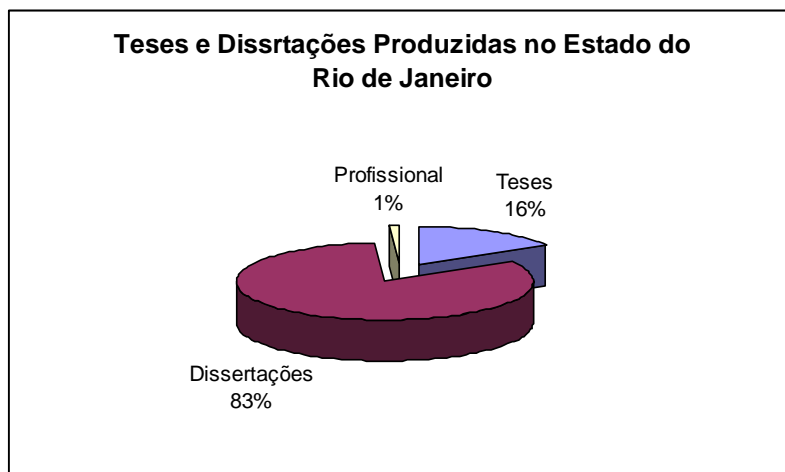
Gráfico 1
 Número de Teses e Dissertações defendidas no Estado do Rio de Janeiro entre os períodos de 1992 a 2010.



Fonte: autor

Ao fazer uma relação entre a categoria dos trabalhos produzidos, verifica-se que a produção de teses que abordem o fenômeno turístico ainda é muito incipiente e o mestrado profissionalizante também não apresenta-se expressivo.

Gráfico 2
 Relação entre Teses e Dissertação produzidas no Estado do Rio de Janeiro

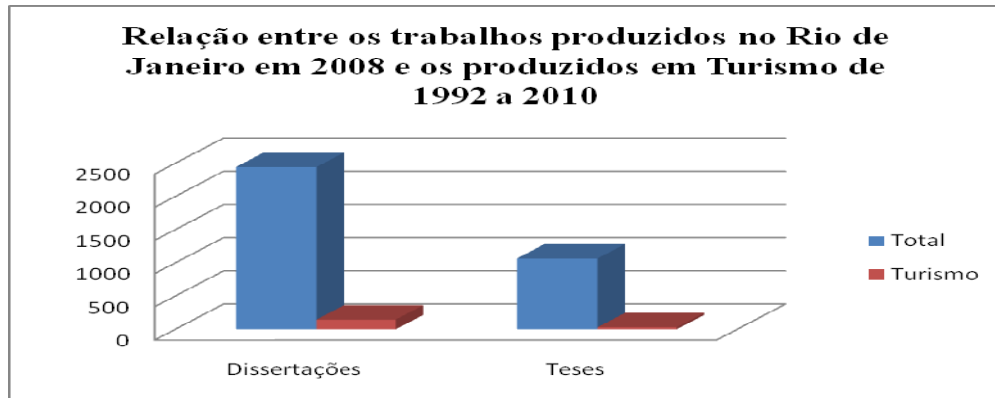


Fonte: autor

Comparando os trabalhos produzidos em todos os programas de pós-graduação do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2008 com os produzidos com o tema Turismo no período de 1992 a 2010, verifica-se que estes representam somente aproximadamente 5% como demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 3

Relação de Teses e Dissertações produzidas no Estado do Rio de Janeiro em 2008 e os trabalhos produzidos em turismo de 1992 a 2010.

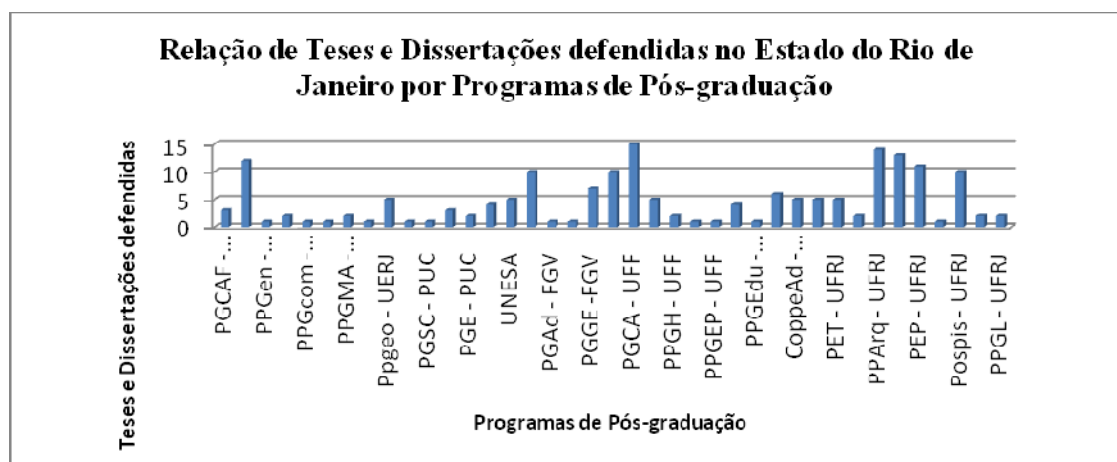


Fonte: CAPES (2010)

Com base nos programas analisados até o momento, o que mais produziu sobre o tema Turismo foi do PGCA (Programa de pós-graduação em Ciência Ambiental) da UFF com 15 dissertações de mestrado, em segundo lugar encontra-se o PPArq (Programa de pós-graduação em Arquitetura) da UFRJ com 13 dissertação e em terceiro lugar PPgg.igeo (Programa de pós-graduação em Geografia) também da UFRJ com 12 sendo 8 teses de doutorado. O gráfico abaixo especifica melhor esta colocação.

Gráfico 4

Relação entre Programas de pós-graduação e teses e dissertações defendidas no Estado do Rio de Janeiro



Fonte: autor

O gráfico possibilita perceber que a produção de teses e dissertação se dá, em maiores proporções, dentro das instituições públicas de ensino, entretanto os programas da PUC e da Fundação Getúlio Vargas também estão contribuindo bastante para o aprimoramento das discussões acerca do Turismo, isto é, para a construção de um arcabouço mais sólido para o fenômeno turístico.

Após o ano 2000 houve um aumento considerável de instituições públicas que oferecem o curso de Turismo em todo o Brasil em destaque os cursos da UNIRIO, UFF e UFRRJ no estado do Rio de Janeiro. Estes cursos além de demandarem professores titulados incentivam seus alunos na pesquisa e educação continuada demonstrando possivelmente uma relação com o aumento da produção após 2003. Pode-se constatar também que entre os programas já pesquisados o que apresenta maior número de material produzido é o de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro criado em 1977 – mestrado; 1995 – doutorado, Universidade esta que teve o curso de Graduação em Turismo criado somente em 2006.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como relatado anteriormente este é o resultado parcial de uma pesquisa que pretende ainda analisar: a formação dos orientadores e dos autores; o referencial teórico utilizado; metodologia; densidade das citações por autor e o contexto em que foram produzidas as dissertações e teses como período histórico, local de pesquisa e impacto dos seus resultados.

Foi possível observar através da pesquisa em programas no Estado do Rio de Janeiro que a construção do conhecimento na área do Turismo encontra-se em fase inicial e as múltiplas facetas que o fenômeno turístico pode desenvolver tornam ainda mais complexas o pensar da atividade. Estamos na fase de desenvolver uma teoria própria para o Turismo, na busca deste como ciência e a realização desta tarefa só se faz possível através da criação de saber ou conhecimento novo (SANTOS, 2009).

A possibilidade de disponibilizar o material levantado para pesquisas futuras apresenta-se como forma de socializar o conhecimento e assim efetivar a proposta de buscar o aprimoramento das pesquisas na área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSARAH, M.G.R. *Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2002.

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

BRITO, B.D.M. *A prática docente nos cursos superiores de turismo sob o viés da interdisciplinaridade: um estudo em João Pessoa – PB*. 2005. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/A%20PR%20C3%81TICA%20DOCENTE%20NOS%20CURSOS%20SUPERIORES%20SOB%20O%20VI%20C3%89S%20DA%20INTERDISCIPLINARIDADE%20UM%20ESTUDO%20DE%20CASO%20EM%20JO%20C3%83%20PESSOA%20%20PB.pdf>>. Acesso em: 07 julho 2008.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior . Disponível em: <http://www.capes.gov.br/> Acesso em 10/ Nov/ 2009.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/> Acesso em 10/ Nov/ 2009.

FONSECA FILHO, A.S. Educação e Turismo: Reflexões para Elaboração de uma Educação Turística. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. v. 1, n.1, p. 5-33, Set. 2007. Disponível em: <<http://www.rbtur.org.br/arquivos/journals/1/articles/3/submission/original/3-5-1-SM.pdf>>. Acesso em 06 julho 2008.

GOELDNER, C.R., RITCHIE, J.R.B., MCINTOSH, R.W. *Turismo: princípios, práticas e filosofias*. Porto Alegre: Bookman, 2002. 8e. 478p.

IGNARRA, L.R. *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2e. 205p. IVT – Instituto Virtual de Turismo. Disponível em: <http://www.ivt-rj.net> Acesso em: 20/mar/2010.

MOESCH, M. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2002

SANTOS, C.M. Tradições e Contradições da Pós-Graduação no Brasil. *Educação e Sociedade*. Campinas: 2003. v.24. n. 83. p. 627-641. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 08 julho 2009.

SANTOS, J. Turismo: Ciência ou Técnica. *Revista do Turismo*. 2009. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/cienciatecnica.html>>. Acesso em: 31 julho 2009.